



**SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA
SECRETARIA EXECUTIVA DE ACOMPANHAMENTO ECONÔMICO
SUBSECRETARIA DE ACOMPANHAMENTO DA POLÍTICA FISCAL
COORDENAÇÃO DE PREVISÃO E ANÁLISE FISCAL**



**ARRECAÇÃO TRIBUTÁRIA DO
DISTRITO FEDERAL
MAIO/2021**

SECRETÁRIO DE ESTADO DE ECONOMIA

André Clemente Lara de Oliveira

SECRETÁRIA EXECUTIVA DE ACOMPANHAMENTO ECONÔMICO

Patrícia Ferreira Motta Café

SUBSECRETÁRIO DE ACOMPANHAMENTO DA POLÍTICA FISCAL

Marco Antonio Lima Lincoln

COORDENADORA DE PREVISÃO E ANÁLISE FISCAL

Kátia Andréa Lobo Leite

Arrecadação Tributária do Distrito Federal – Maio de 2021

Fonte de dados:

Sistema Integrado de Tributação e Administração Fiscal – SITAF em 11/06/2021

Sistema Integrado de Gestão Tributária – SIGEST em 11/06/2021

Sistema Integrado de Gestão Governamental – SIGGO em 11/06/2021

Equipe Técnica

Leônidas Feitosa Duarte

Márcio Luiz Torres de Oliveira

SBN Quadra 2 Bloco A

Edifício Vale do Rio Doce, 11º andar, sala 1107

Brasília – DF CEP 70040-909

(61) 3312-8484 / 3312-8042

I. ARRECADAÇÃO TOTAL

No mês de maio de 2021, a receita de origem tributária totalizou o montante de R\$ 1.923,1 milhões em valores correntes, o que corresponde a um aumento nominal de 27,8% e acréscimo real de 17,4%, utilizando como deflator o INPC/IBGE.

DISTRITO FEDERAL: ARRECADAÇÃO DE ORIGEM TRIBUTÁRIA

VALORES EM R\$ MIL

ITEM	maio/21	maio/20	maio/2020	Variação Nominal		Variação Real		Composição da arrecadação em maio/2021
	(a)	(b)	pelo INPC/IBGE (c)	(a) - (b)	(a)/(b)	(a) - (c)	(a)/(c)	
ICMS	763.122	545.433	593.956	+217.689	+39,9%	+169.166	+28,5%	39,68%
ISS	173.681	131.005	142.659	+42.676	+32,6%	+31.021	+21,7%	9,03%
IRRF	268.183	259.086	282.135	+9.097	+3,5%	-13.952	-4,9%	13,95%
IPVA	66.579	47.283	51.490	+19.296	+40,8%	+15.089	+29,3%	3,46%
IPTU	483.069	404.265	440.229	+78.804	+19,5%	+42.840	+9,7%	25,12%
ITBI	61.028	29.068	31.653	+31.960	+110,0%	+29.374	+92,8%	3,17%
ITCD	16.999	9.956	10.842	+7.043	+70,7%	+6.157	+56,8%	0,88%
TAXAS	89.462	78.154	85.107	+11.308	+14,5%	+4.355	+5,1%	4,65%
OUTROS IMPOSTOS (1)	936	205	223	+732	+357,4%	+713	+320,1%	0,05%
Total da Arrecadação	1.923.059	1.504.454	1.638.294	418.605	+27,8%	284.766	+17,4%	100,00%

Fonte: SIGGO, em 11/06/2021.

Nota: (1) Multas e juros e dívida ativa de origem tributária não consideradas em itens anteriores.

Destaques de maio de 2021

- Aumento real no **ICMS** (+R\$ 169,2 milhões).
- Acréscimo real no **IPTU** (+R\$ 42,8 milhões).
- Decréscimo real no **IRRF** (-R\$ 14,0 milhões).

No acumulado de janeiro a maio de 2021, a arrecadação tributária somou R\$ 8.309,3 milhões em valores correntes, o que representou aumento nominal de 15,2% e real de 7,6% em relação a igual período 2020.

DISTRITO FEDERAL: ARRECAÇÃO DE ORIGEM TRIBUTÁRIA

VALORES EM R\$ MIL

ITEM	2021 (até Maio)	2020 (até Maio)	2021 pelo INPC/IBGE	2020 pelo INPC/IBGE	Variação Nominal		Variação Real		Composição da arrecadação em 2021
	(a)	(b)	(c)	(d)	(a) - (b)	(a)/(b)	(c) - (d)	(c)/(d)	
ICMS	3.849.720	3.352.156	3.910.023	3.641.583	+497.563	+14,8%	+268.440	+7,4%	46,37%
ISS	870.539	752.689	883.705	817.698	+117.850	+15,7%	+66.006	+8,1%	10,48%
IRRF	1.356.035	1.242.754	1.376.960	1.350.077	+113.281	+9,1%	+26.883	+2,0%	16,33%
IPVA	983.225	919.810	1.000.672	998.735	+63.415	+6,9%	+1.937	+0,2%	11,87%
IPTU	674.532	551.607	677.917	600.230	+122.925	+22,3%	+77.687	+12,9%	8,04%
ITBI	279.801	154.445	283.752	167.790	+125.355	+81,2%	+115.962	+69,1%	3,37%
ITCD	84.062	46.254	85.273	50.261	+37.808	+81,7%	+35.012	+69,7%	1,01%
TAXAS	208.013	192.273	210.238	209.016	+15.740	+8,2%	+1.222	+0,6%	2,49%
OUTROS IMPOSTOS (1)	3.415	1.652	3.457	1.794	+1.764	+106,8%	+1.663	+92,7%	0,04%
Total da Arrecadação	8.309.342	7.213.640	8.431.996	7.837.184	+1.095.702	+15,2%	+594.812	+7,6%	100,00%

Fonte: SIGGO, em 11/06/2021.

Nota: (1) Multas e juros e dívida ativa de origem tributária não consideradas em itens anteriores.

Destaques do período de janeiro a maio de 2021

- Aumento real no **ICMS** (+R\$ 268,4 milhões).
- Acréscimo real no **ITBI** (+R\$ 116,0 milhões).

II. ARRECAÇÃO X PREVISÃO

Na comparação da receita realizada com a prevista para LOA, programação financeira e previsão mensal de curto prazo, esta última elaborada para subsidiar o cronograma de desembolsos financeiros, apresentam-se os seguintes destaques para o **mês de maio/2021**:

- **LOA:** Receita realizada acima da prevista, em R\$ 210,4 milhões (+12,3%), sobretudo em função dos desvios positivos do **ICMS** (+R\$ 109,3 milhões), **ITBI** (+R\$ 29,3 milhões), **IRRF** (+R\$ 28,2 milhões) e **IPTU** (+R\$ 24,3 milhões).
- **Programação financeira:** Realização acima da previsão em R\$ 144,7 milhões (+8,1%), sendo os principais desvios positivos observados para o **ICMS** (+R\$ 90,4 milhões) e o **ITBI** (+R\$ 27,2 milhões).
- **Previsão mensal:** Receita realizada acima da prevista em R\$ 290,2 milhões (+17,8%), decorrente principalmente dos

desvios positivos do **ICMS** (+R\$ 107,4 milhões) e do **IPTU** (+R\$ 95,8 milhões).

RECEITA TRIBUTÁRIA DO DISTRITO FEDERAL - MAIO 2021

VALORES EM R\$ MIL

ESPECIFICAÇÃO	LOA (A)	PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA (B)	PREVISÃO MENSAL (C)	RECEITA REALIZADA (D)	(D - A)	(D - B)	(D - C)
ICMS	653.811	672.688	655.726	763.122	109.311	90.434	107.396
ISS	164.982	165.439	152.846	173.681	8.699	8.242	20.835
IRRF	239.999	272.547	271.771	268.183	28.185	(4.364)	(3.588)
IPVA	51.621	48.181	32.862	66.579	14.958	18.398	33.717
IPTU	458.840	478.865	387.263	483.069	24.229	4.204	95.806
ITBI	31.715	33.849	41.355	61.028	29.313	27.179	19.673
ITCD	12.817	12.993	12.844	16.999	4.182	4.006	4.155
TAXAS	98.612	93.513	77.850	89.462	(9.150)	(4.051)	11.613
OUTROS IMPOSTOS (1)	242	260	373	936	695	676	563
TOTAL DA ARRECAÇÃO	1.712.639	1.778.336	1.632.889	1.923.059	210.420	144.723	290.170

Fonte: SIGGO (Receita Realizada); Lei nº 6.778/2021 (LOA); Processo SEI nº 00040-00041421/2020-01 (Programação Financeira);

Coordenação de Previsão e Análise Fiscal/SUAPOF/SEAE/SEEC (Previsão Mensal).

Nota: (1) Multas e juros e dívida ativa de origem tributária não consideradas em itens anteriores.

Quanto ao período de janeiro a maio de 2021, as diferenças mais expressivas foram:

- **LOA:** Receita realizada acima da prevista em R\$ 1.183,0 milhões (+16,6%), decorrente sobretudo dos desvios positivos do **ICMS** (+R\$ 616,1 milhões), do **IRRF** (+R\$ 160,6 milhões) e do **ITBI** (+R\$ 133,5 milhões).
- **Programação financeira:** Realização acima da prevista em R\$ 900,5 milhões (+12,2%), decorrente principalmente dos desvios positivos observados no **ICMS** (+R\$ 436,8 milhões) e no **IPVA** (+R\$ 207,3 milhões).
- **Previsão mensal:** Receita realizada acima da prevista em R\$ 974,9 milhões (+13,3%), decorrente principalmente dos desvios positivos do **ICMS** (+R\$ 358,5 milhões), **IPVA** (+R\$ 212,3 milhões) e **IPTU** (+R\$ 133,9 milhões).

RECEITA TRIBUTÁRIA DO DISTRITO FEDERAL - PERÍODO DE JANEIRO A MAIO - 2021

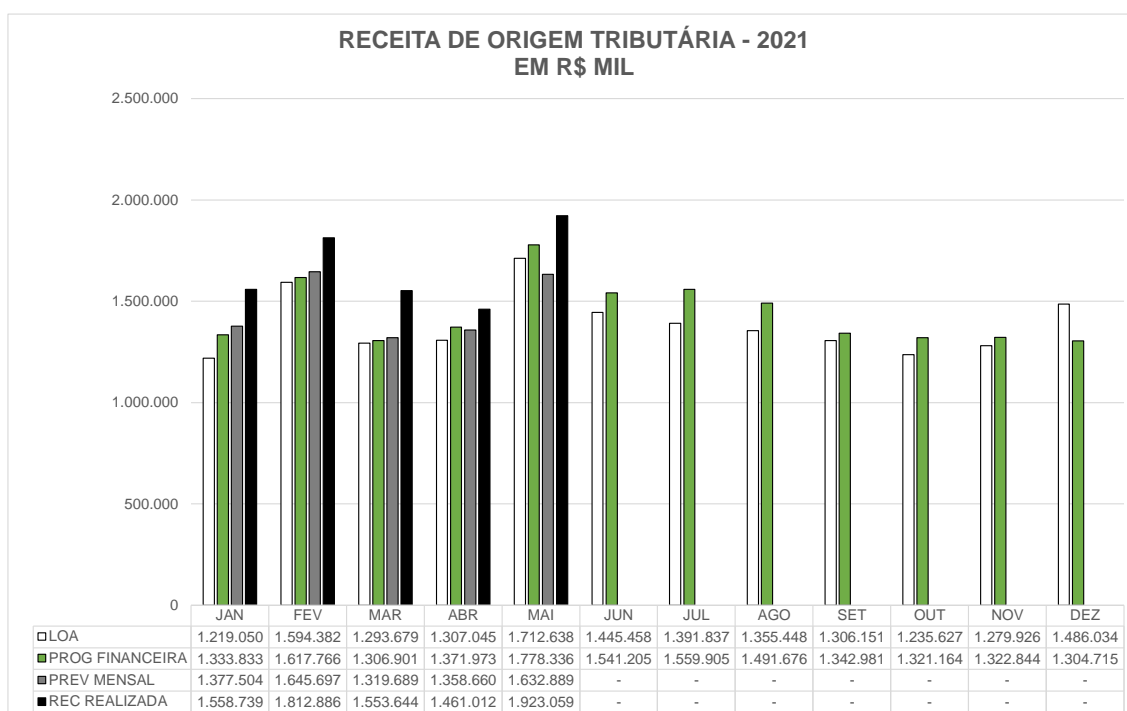
VALORES EM R\$ MIL

ESPECIFICAÇÃO	LOA (A)	PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA (B)	PREVISÃO MENSAL (C)	RECEITA REALIZADA (D)	(D - A)	(D - B)	(D - C)
ICMS	3.233.634	3.412.967	3.491.219	3.849.720	616.086	436.753	358.501
ISS	757.105	835.458	807.962	870.539	113.434	35.081	62.577
IRRF	1.195.461	1.307.320	1.310.334	1.356.035	160.574	48.715	45.702
IPVA	921.583	775.954	770.932	983.225	61.642	207.272	212.293
IPTU	617.334	628.574	540.663	674.532	57.198	45.958	133.869
ITBI	146.327	172.093	213.295	279.801	133.474	107.708	66.505
ITCD	57.600	62.328	69.025	84.062	26.461	21.734	15.037
TAXAS	196.330	212.738	129.004	208.013	11.683	(4.725)	79.009
OUTROS IMPOSTOS (1)	1.423	1.379	2.008	3.415	1.992	2.036	1.407
TOTAL DA ARRECAÇÃO	7.126.797	7.408.811	7.334.442	8.309.342	1.182.544	900.531	974.900

Fonte: SIGGO (Receita Realizada); Lei nº 6.778/2021 (LOA); Processo SEI nº 00040-00041421/2020-01 (Programação Financeira);

Coordenação de Previsão e Análise Fiscal/SUAPOF/SEAE/SEEC (Previsão Mensal).

Nota: (1) Multas e juros e dívida ativa de origem tributária não consideradas em itens anteriores.

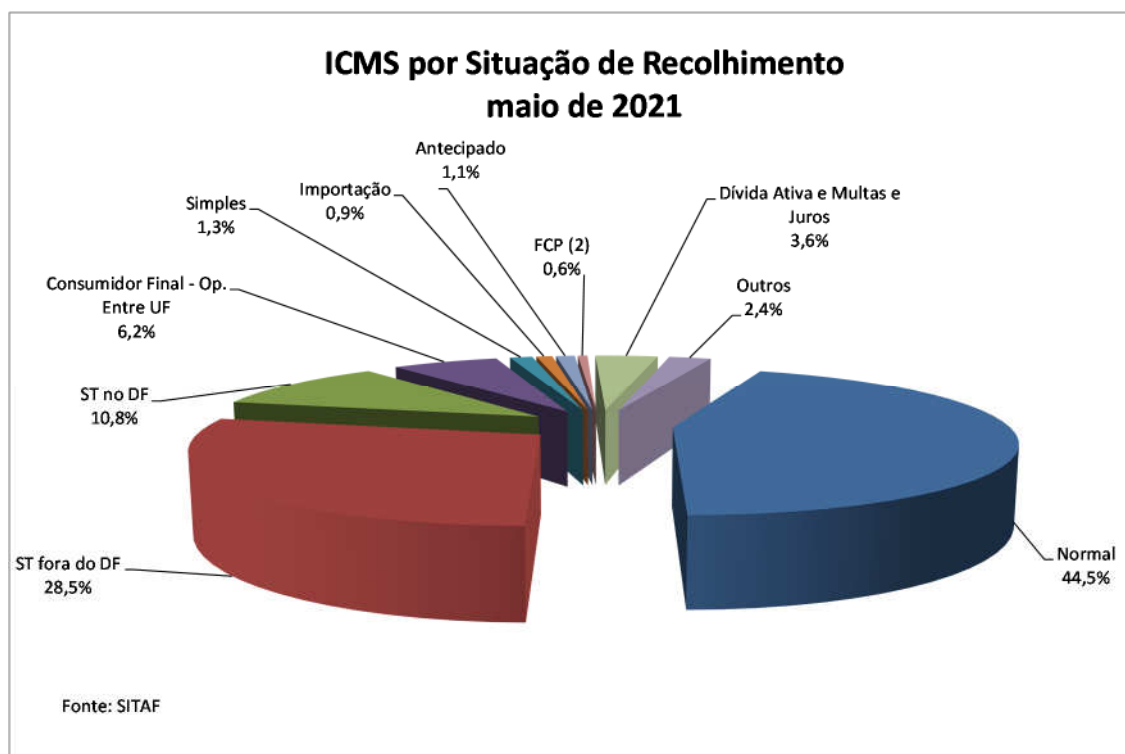


III. ARRECAÇÃO DO ICMS

Tendo em vista reclassificação contábil das contas de receita, a receita do ICMS por modalidade de recolhimento deixou de ser obtida desde 2019 por meio de consulta no SIGGO e passou a ter como fonte o sistema SIGEST. Com isso, o total da arrecadação adiante apresentado diverge daquele constante nos quadros iniciais deste relatório, cuja fonte foi o SIGGO.

1. ICMS por origem de recolhimento

Decompondo a arrecadação do ICMS por situação de recolhimento em maio de 2021, constata-se que a maior participação no total da receita do imposto continua sendo do regime normal de tributação, com 44,5%, seguido da substituição tributária fora e dentro do DF, com 28,5% e 10,8% respectivamente, perfazendo no conjunto 83,8% da receita total do imposto. Vale salientar que embora tenha havido aumento de representatividade em relação a resenha passada, o regime normal encontra-se abaixo da participação média anual de 47,0%.



Destaques de maio de 2021

A seguir, as variações mais expressivas em relação a maio de 2020.

- **Substituição Tributária fora do DF:** expansão real de 103,3% (+R\$ 110,8 milhões).
- **ICMS Normal:** ganho real de 6,5% (+R\$ 20,7 milhões).

- **Dívida Ativa e Multa e Juros:** aumento real de 138,8% (+R\$ 16,1 milhões), influenciado pelo programa de incentivo à regularização fiscal REFIS-DF 2020.

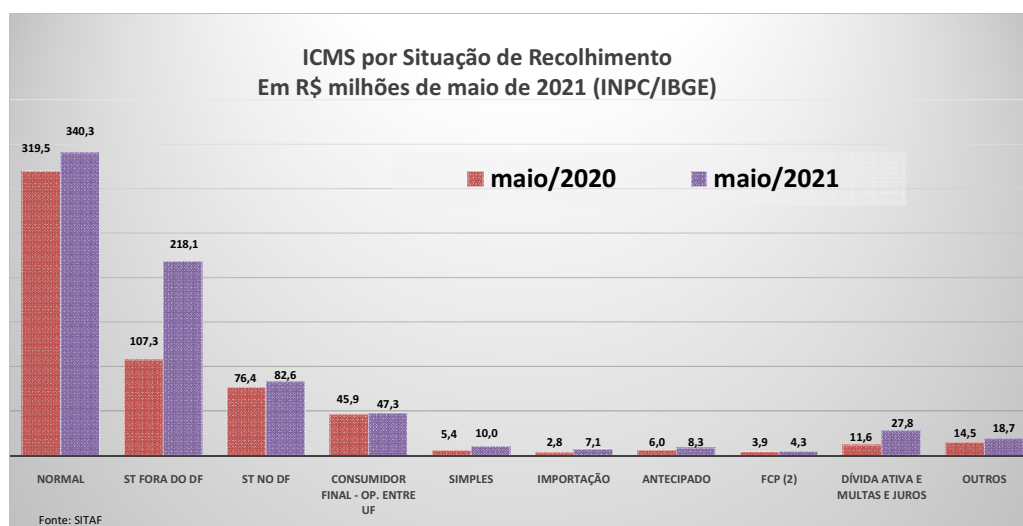
ICMS: ARRECAÇÃO POR ORIGEM DE RECOLHIMENTO (1)							
ITEM	Valores Reais (em R\$ mil)				variação real (em %)		Composição da arrecadação (maio/21)
	mai/21	2021	mai/20	2020	maio/21 / maio/20	2021/2020	
Normal	340.266	1.805.057	319.544	1.872.299	6,5%	-3,6%	44,5%
ST fora do DF	218.072	1.017.032	107.265	788.709	103,3%	28,9%	28,5%
ST no DF	82.578	419.011	76.393	462.855	8,1%	-9,5%	10,8%
Consumidor Final - Op. Entre UF	47.304	250.176	45.900	240.305	3,1%	4,1%	6,2%
Simplex	9.978	83.172	5.426	73.893	83,9%	12,6%	1,3%
Importação	7.092	25.296	2.756	21.549	157,3%	17,4%	0,9%
Antecipado	8.338	40.458	5.992	35.818	39,1%	13,0%	1,1%
FCP (2)	4.264	26.563	3.899	27.051	9,3%	-1,8%	0,6%
Dívida Ativa e Multas e Juros	27.784	153.266	11.635	57.532	138,8%	166,4%	3,6%
Outros	18.716	91.416	14.456	61.375	29,5%	48,9%	2,4%
Total da Arrecadação	764.390	3.911.449	593.266	3.641.385	28,8%	7,4%	100,0%

Fonte: Dados SIGEST contabilizado para FCP e Consumidor Final - Operações Interestaduais

Notas: 1. Apuração com base no INPC/IBGE.

2. FCP - Fundo de Combate e Erradicação da Pobreza.

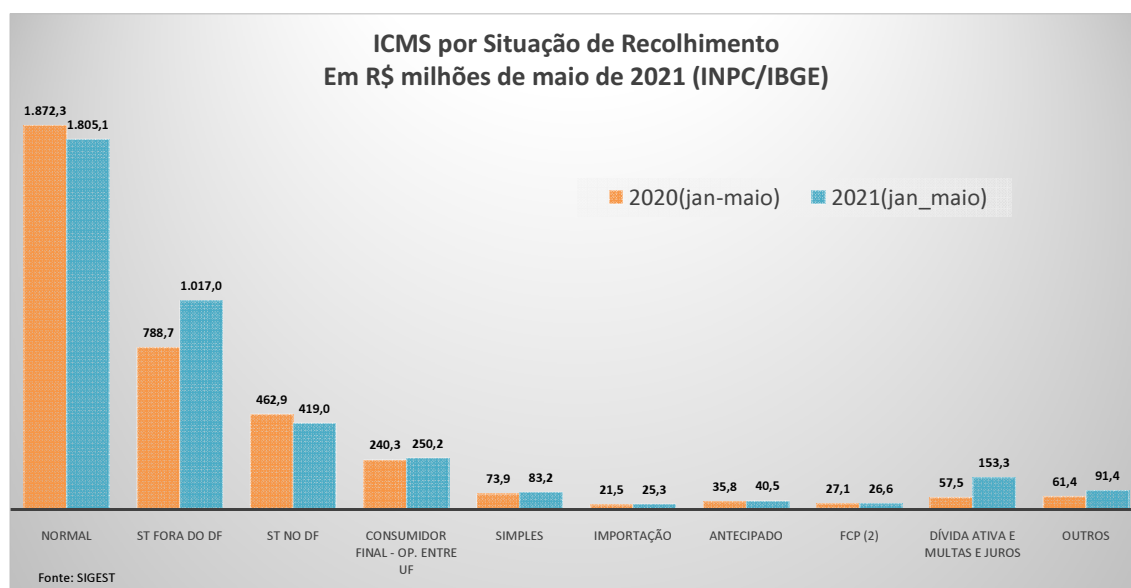
3. Outros - auto de infração, LC 52/97, parcelamento, FUNDAF, incentivado, energia elétrica, transporte e comunicação.



Destques do período de janeiro a maio de 2021

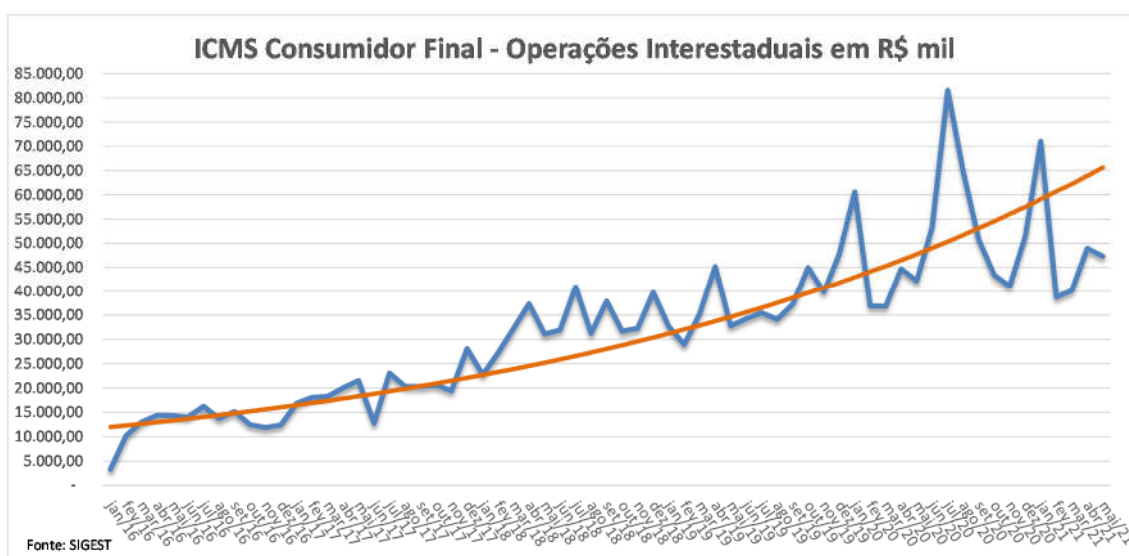
- **Substituição Tributária fora do DF:** crescimento real de 28,9% (+R\$ 228,3 milhões).
- **Dívida Ativa e Multa e Juros :** aumento real de 166,4% (+R\$ 95,7 milhões), impactado pelo REFIS-DF 2020.
- **ICMS Normal:** queda real de 3,6% (-R\$ 67,2 milhões).

- **Substituição Tributária no DF:** decréscimo real de 9,5% (-R\$ 43,8 milhões).



1.1 Consumidor Final – Operações Interestaduais

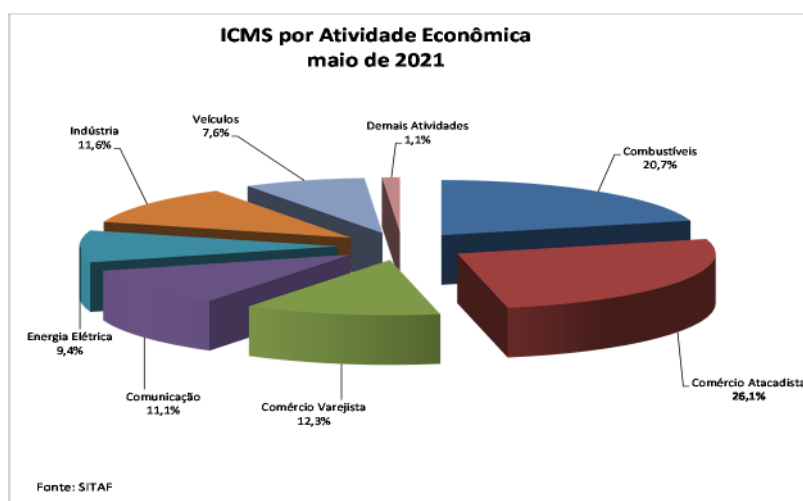
A arrecadação decorrente da EC nº 87/2015, que em grande parte advém do comércio eletrônico, atingiu R\$ 47,3 milhões em maio de 2021, apresentando baixa em relação ao mês anterior, seguindo comportamento atrelado a fatores sazonais, conforme observado no ano de 2020.



Nesse sentido, registra-se ganho real para os recolhimentos oriundos das operações interestaduais para consumidor final de 3,1% em maio de 2021 frente maio de 2020 e crescimento de 4,1% nos primeiros cinco meses de 2021 ante igual período de 2020.

2. ICMS por atividade econômica

No corte do total do ICMS pelas principais atividades econômicas, obtido por meio de dados extraídos do SITAF, os setores mais representativos em maio de 2021 foram comércio atacadista, com 26,1%; combustíveis, com 20,7%; comércio varejista, 12,3%; e indústria, 11,6%. Na sequência, aparecem comunicação e energia elétrica, com participações de 11,1% e 9,4%, respectivamente.



Destaques de maio de 2021

As variações mais significativas encontram-se listadas a seguir.

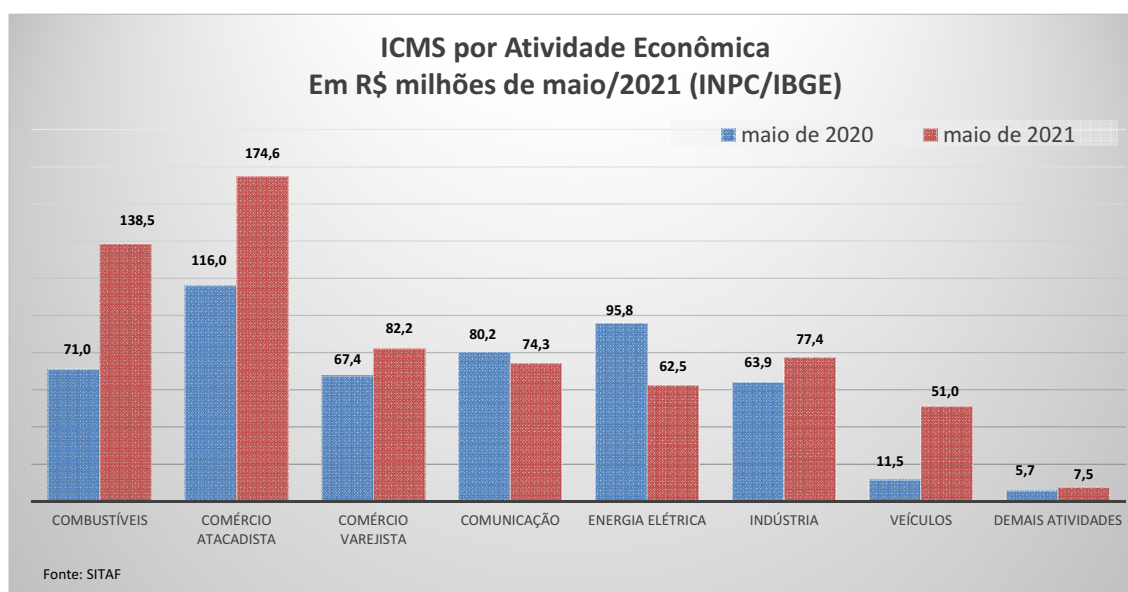
- **Combustíveis:** aumento real de 95,1% (+R\$ 67,5 milhões).
- **Comércio atacadista:** ganho real de 50,5% (+R\$ 58,6 milhões).
- **Veículos:** aumento real de 344,3% (+R\$ 39,5 milhões).

- **Energia Elétrica:** perda real de 34,8% (-R\$ 33,3 milhões), impactado pela elevada base comparativa de maio de 2020, na qual constam recolhimentos de fatos geradores de julho de 2019.

ICMS: ARRECADAÇÃO POR ATIVIDADE ECONÔMICA (1)							
ITEM	Valores Reais (em R\$ mil)				variação real (em%)		Composição da arrecadação (maio/2021)
	mai/21	2021	mai/20	2020	maio/21 / maio/20	2021 / 2020	
Combustíveis	138.519	627.799	70.992	616.158	95,1%	1,9%	20,7%
Comércio Atacadista	174.637	903.325	116.008	702.089	50,5%	28,7%	26,1%
Comércio Varejista	82.152	501.495	67.414	506.071	21,9%	-0,9%	12,3%
Comunicação	74.327	335.535	80.247	379.937	-7,4%	-11,7%	11,1%
Energia Elétrica	62.492	308.156	95.779	422.071	-34,8%	-27,0%	9,4%
Indústria	77.380	450.006	63.905	429.467	21,1%	4,8%	11,6%
Veículos	51.028	250.775	11.486	189.130	344,3%	32,6%	7,6%
Demais Atividades	7.465	45.968	5.653	39.480	32,1%	16,4%	1,1%
Total da Arrecadação	668.000	3.423.058	511.485	3.284.403	30,6%	4,2%	100,00%

Fonte: SITAF

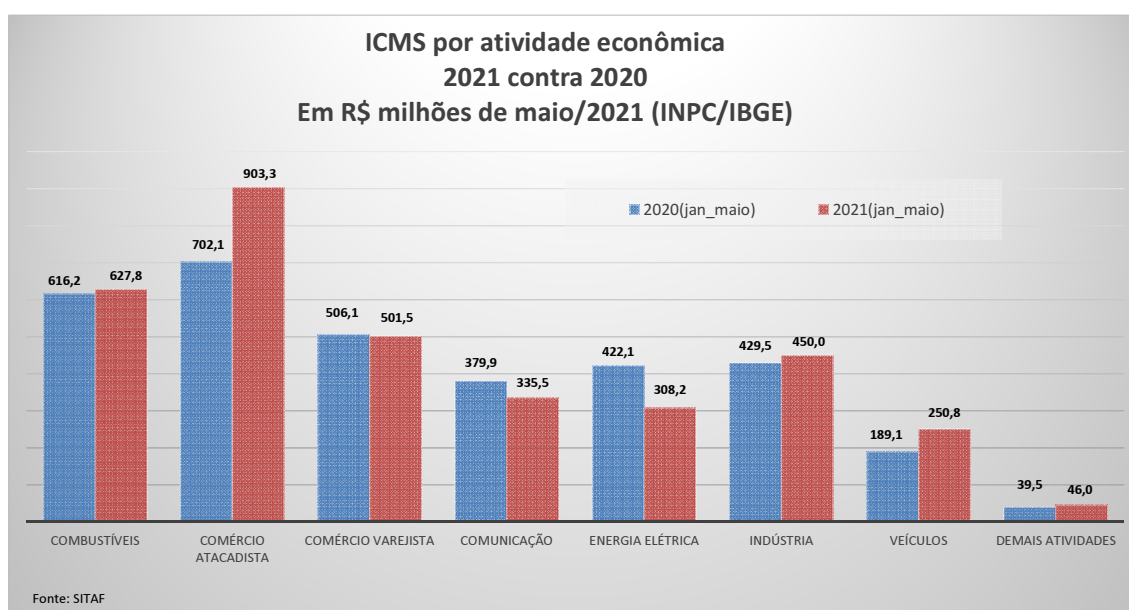
Nota: 1. Apuração com base no INPC/IBGE.



Destaques do período de janeiro a maio de 2021

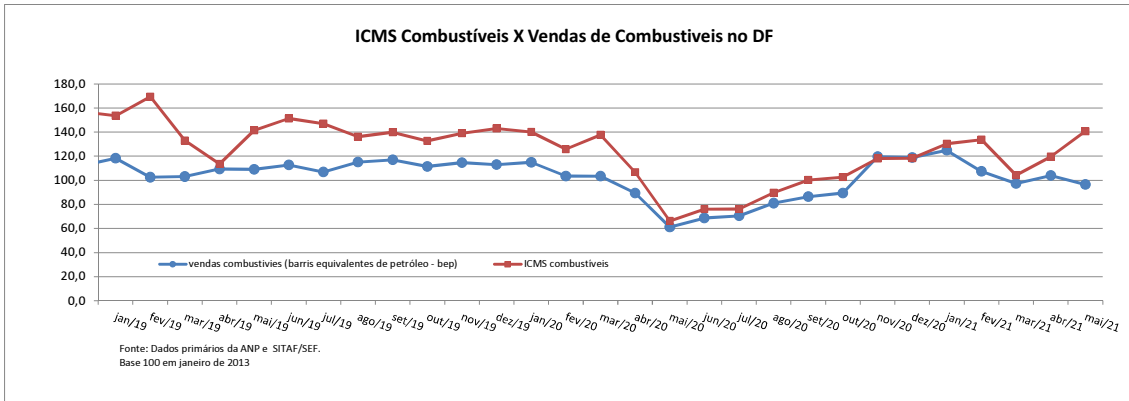
- **Comércio Atacadista:** ganho real de 28,7% (+R\$ 201,2 milhões)
- **Veículos:** incremento real de 32,6% (+R\$ 61,6 milhões).

- **Energia Elétrica:** queda real de 27,0% (-R\$ 113,9 milhões), influenciada pela elevada base comparativa devido a recolhimentos de fatos geradores de 2019.
- **Comunicação:** queda real de 11,7% (-R\$ 44,4 milhões).



2.1 Combustíveis

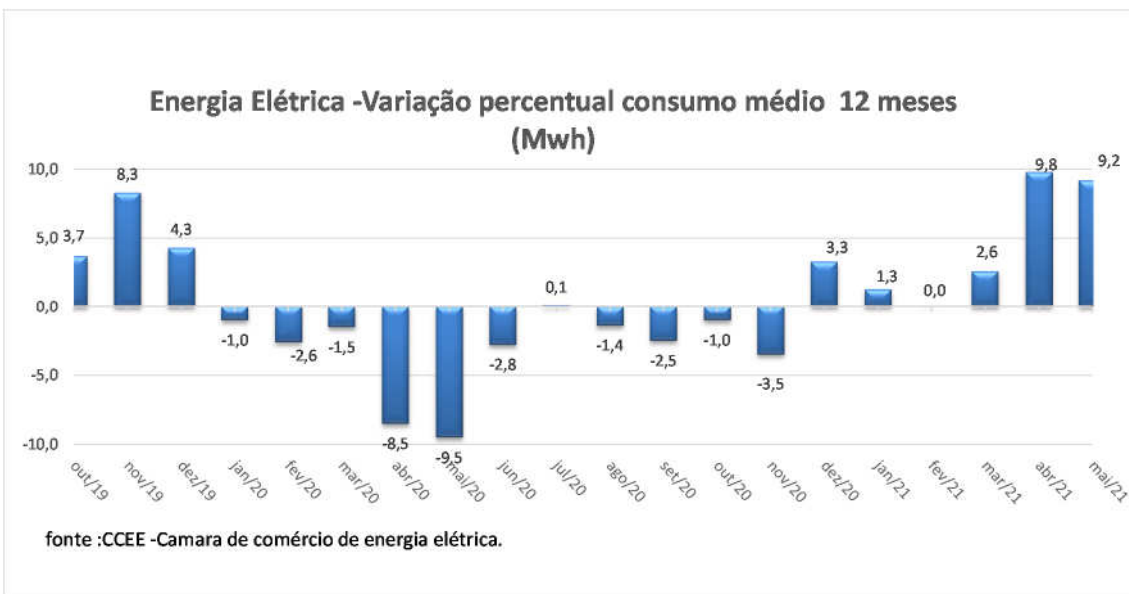
A figura a seguir compara a venda de combustíveis no DF (fonte ANP) com a arrecadação do ICMS do setor. Observa-se aumento de receita em maio, em que pese a queda nas vendas de derivados. Dos itens mais representativos, a gasolina C foi o único a apresentar alta (+1,67%). As maiores quedas nas vendas foram registradas para etanol (-26,42%) e GLP (-8,71%).



Nesse sentido, em termos reais, a receita mensal do ICMS Combustíveis, impactada pelo aumento de preços do segmento, apresentou aumentos reais de 95,1 % na base mensal e 1,9% no desempenho acumulado dos primeiros cinco meses de 2021, frente a igual período do ano anterior.

2.2 Energia Elétrica

De acordo com dados divulgados pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), o consumo de energia elétrica no Distrito Federal voltou a apresentar expressiva alta (+9,2 %) em maio de 2021, índice próximo a maior alta da série histórica aferida no mês passado.



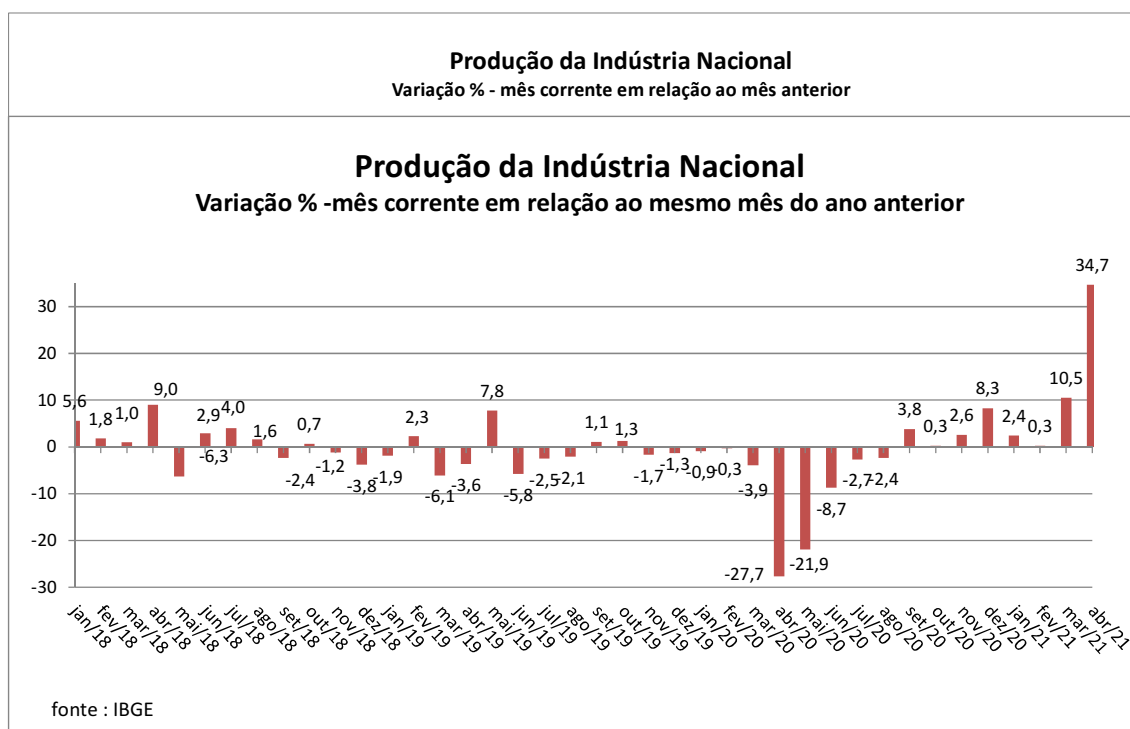
Mesmo diante da expansão do consumo, a arrecadação do ICMS Energia Elétrica no Distrito Federal registrou quedas reais de 34,8% em maio de 2021, na comparação com maio de 2020, e 27,0% de janeiro a maio de 2021 contra correspondente período de 2020, devido a forte base de comparação impactada pela postergação de vencimentos para pagamento do imposto de 2019 para 2020.

2.3 Indústria

A Indústria nacional segundo o IBGE voltou a apresentar pelo terceiro mês consecutivo baixa na produção; com queda de 1,3% em abril. Com o resultado, o setor passa a operar 1% abaixo do nível pré-pandemia; em janeiro estava 3,5% acima de fevereiro de 2020.

Entretanto, o setor industrial no ano ainda acumula ganho de 10,5% frente ao mesmo período de 2020. Em 12 meses, o resultado voltou a ficar positivo em 1,1%, após 22 taxas negativas.

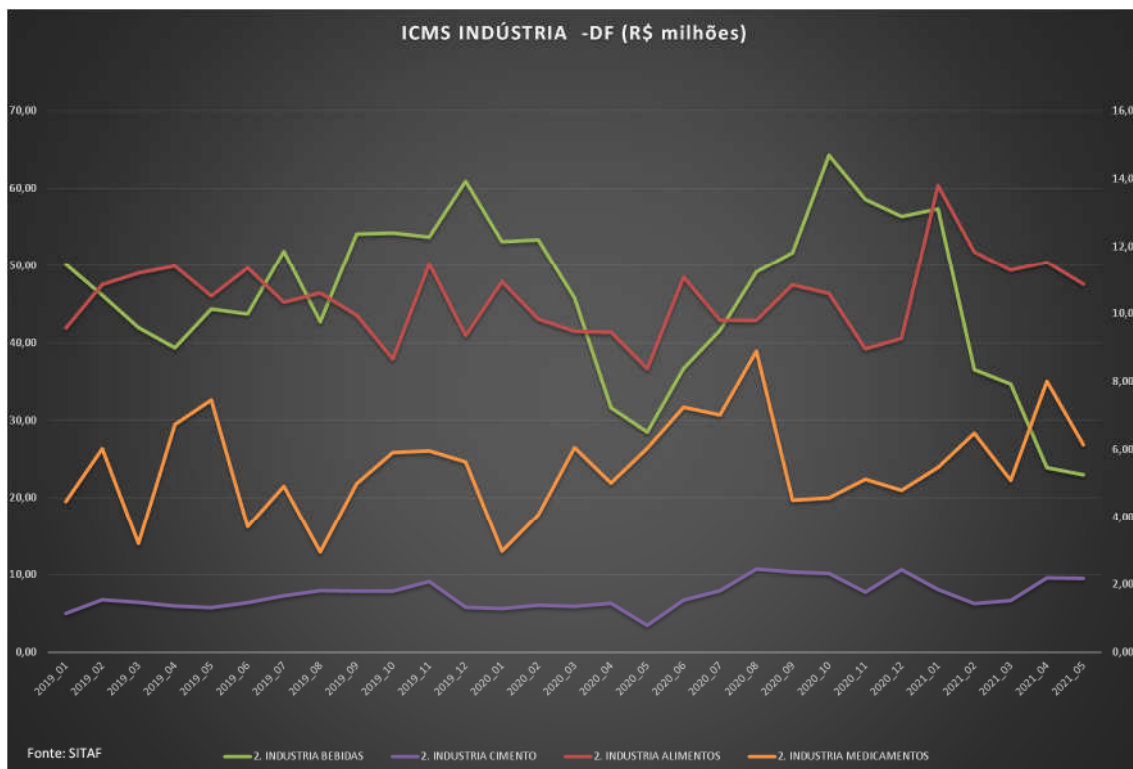
Em abril, a queda da indústria se deu de forma disseminada, alcançando três das quatro grandes categorias econômicas. Dentre as principais atividades analisadas houve recuo em 18 das 26 pesquisadas, sendo a maior abrangência desde abril de 2020. O desempenho negativo de abril foi fortemente impactado



pela retração de 9,5% de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis e pela queda de 3,4% em produtos alimentícios. Por outro lado, o principal desempenho positivo foi em máquinas e equipamentos +2,6% e indústria extrativas +1,6%.

Em que pese a queda dos últimos meses, a arrecadação do ICMS da indústria do DF registrou aumento real de 21,1% em maio de 2021 frente a igual mês de 2020. No comparativo de 2021 frente a igual período de 2020, o ganho foi de 4,8%.

Considerando os setores mais representativos da arrecadação do ICMS industrial no DF (alimentos, cimento, medicamentos e bebidas), todos apresentaram queda nos recolhimentos em relação a abril, com destaque para medicamentos, que encolheu R\$ 1,8 milhão. Contudo, salienta-se que as séries históricas da arrecadação da indústria e do comércio atacadista de bebidas sofreram alteração a partir de maio de 2021, com parte da arrecadação da indústria sendo reclassificada como receita do comércio atacadista, o que levou a revisão de valores desde janeiro.



2.4 Veículos

De acordo com dados divulgados pela Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave), as vendas de carros, comerciais leves, caminhões e ônibus motocicletas e implementos rodoviários novos no país subiram para 319.257 unidades em maio, 10,82% acima do volume licenciado em abril. No comparativo interanual, a alta foi de 218%. No acumulado do ano, os emplacamentos somam 1.393,4 mil veículos, 32% acima do volume de um ano antes.

Para o desempenho da atividade local, de acordo com o Sindicato dos Concessionários e Distribuidores de Veículos do Distrito Federal (Sincodiv-DF), em maio, houve queda de 9,33% frente ao mês anterior e crescimento de 88,17% ante maio de 2020. Foram emplacados 7.015 veículos em abril de 2021, contra 7.737 em março de 2021 e 3.728 em abril de 2020. No resultado acumulado de 2021 ante 2020, os emplacamentos também apresentam elevação de 9,17%.

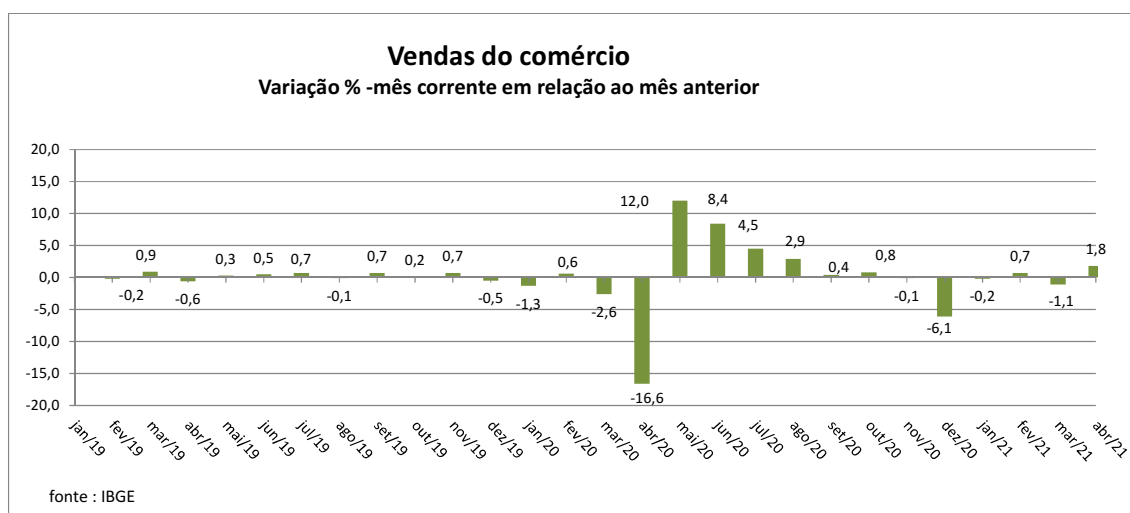
A arrecadação do ICMS sobre veículos se mostra positiva, com aumento real de 344,3% em maio de 2021, frente a igual mês de 2020, e 32,6% no confronto do ano de 2021 com 2020.

DISTRITO FEDERAL									
SEGUIMENTO BRASÍLIA - DF	abril 2021 (A)	março 2021 (B)	acumulado 2021 (C)	abril 2020 (D)	acumulado 2020 (E)	SEGUIMENTO BRASÍLIA - DF	(A/B)	(A/D)	(C/E)
a) Autos	3.428	4.432	16.385	1.804	15.825	a) Autos	-22,65%	90,02%	3,54%
b) Com. Leves	1.714	1.679	6.217	1.179	5.091	b) Com. Leves	2,08%	45,38%	22,12%
(a+b)	5.142	6.111	22.602	2.983	20.916	(a+b)	-15,86%	72,38%	8,06%
c) Caminhões	106	99	359	58	281	c) Caminhões	7,07%	82,76%	27,76%
d) Ônibus/ Micros	36	4	65	8	248	d) Ônibus/Micros	800,00%	350,00%	-73,79%
(c+d)	142	103	424	66	529	(c+d)	37,86%	115,15%	-19,85%
Subtotal	5.284	6.214	23.026	3.049	21.445	Subtotal	-14,97%	73,30%	7,37%
e) Motos	1.639	1.424	4.762	656	4.046	e) Motos	15,10%	149,85%	17,70%
f) Imp. Rodov./ Outros	92	99	333	23	268	f) Imp. Rodov./Outros	-7,07%	300,00%	24,25%
(e+f)	1.731	1.523	5.095	679	4.314	(e+f)	13,66%	154,93%	18,10%
TOTAL GERAL	7.015	7.737	28.121	3.728	25.759	TOTAL GERAL	-9,33%	88,17%	9,17%

2.5 Comércio Varejista

Em abril de 2021, segundo a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC/IBGE), o volume de vendas do comércio varejista nacional subiu 1,8% na série livre de

influências sazonais, perfazendo um aumento de 4,7% no ano. Na comparação com abril de 2020 houve alta de 23,8%. Em doze meses o avanço é de 3,6%. Esse resultado veio bem acima do esperado pelo mercado. A expectativa em pesquisa da Reuters era de avanços de 0,1% na comparação mensal e de 19,8% em relação a abril de 2020.



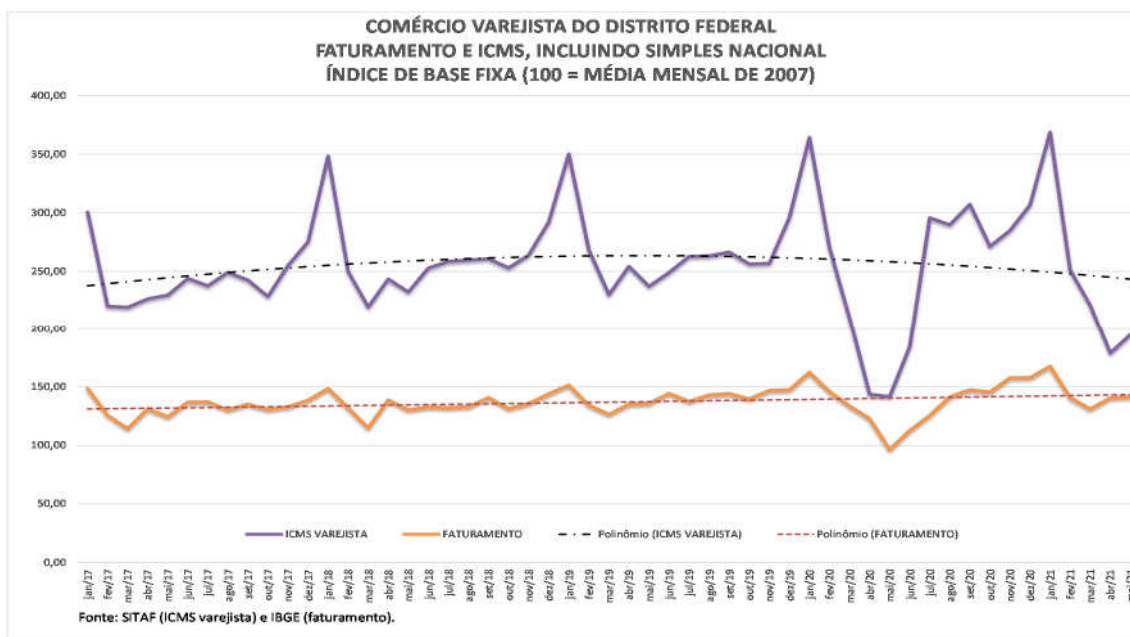
No Distrito Federal, também foi registrado aumento de 1,8% no volume de vendas do comércio ampliado em abril de 2021 frente a igual mês de 2020. Os maiores ganhos se deram nas atividades de móveis e eletrodomésticos (+46,1%), veículos, motos, partes e peças (+36,9%) e material de construção (+ 31,7%).

Por outro lado, houve variações negativas expressivas do volume de vendas frente a abril de 2020 nos segmentos tecidos, vestuários e calçados (-63,1%) e combustíveis e lubrificantes (-32,1%).

Atividades -Volume de Vendas (em %)	(abr21)/(abr20)	2021/2020
Comércio Varejista	-15,9	15,8
1. Combustíveis e lubrificantes	-32,1	-12,5
2. Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-21,7	-27,2
2.1. Hipermercados e supermercados	-21,5	-29,7
3. Tecidos, vestuário e calçados	-63,1	1543,5
4. Móveis e eletrodomésticos	46,1	166,1
5. Artigos farmacêuticos, médicos, perfumaria e cosméticos	3,2	32,0
6. Livros, jornais, revistas e papelaria	-22,6	117,1
7. Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-18,3	69,7
8. Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-13,8	109,7
Comércio Varejista Ampliado	1,8	29,3
9. Veículos, motocicletas, partes e peças	36,9	60,2
10. Material de construção	31,7	46,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No que se refere ao comportamento da receita do ICMS frente ao indicador de desempenho do Comércio (PMC/IBGE), em abril evidencia-se maior incremento do imposto ante ao desempenho do faturamento do setor.

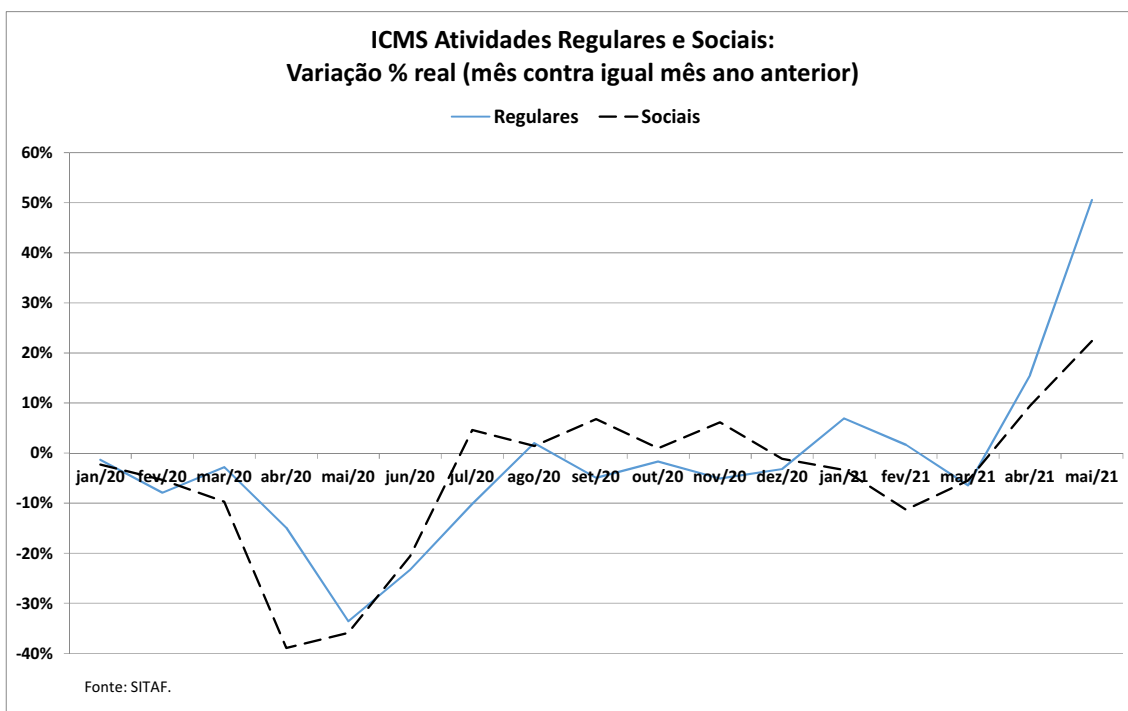


2.6 Atividades econômicas e comportamento durante pandemia

A fim de observar a trajetória da arrecadação do ICMS das atividades econômicas durante a pandemia, as atividades foram agrupadas em dois grupos: regulares e sociais. Basicamente, a diferença entre os grupos é que as atividades sociais pressupõem maior contato social e, portanto, seriam mais penalizadas pelo distanciamento social. No caso do ICMS, agropecuária, indústria, comércio atacadista, comunicação e combustíveis¹ foram classificadas como atividades regulares, enquanto o comércio varejista e os serviços de transporte foram enquadrados como atividades sociais². A figura seguinte apresenta o desempenho do ICMS sobre as atividades econômicas.

¹ O segmento energia elétrica foi excluído da análise diante de atipicidades geradas pelas postergações do vencimento do imposto concedidas em 2019 para 2020.

² A classificação das atividades em regulares e sociais procurou seguir aquela utilizada no estudo "Covid-19, políticas de combate à crise e a recuperação desigual do emprego formal", série Estudos Especiais do Banco Central, Banco Central do Brasil, que por sua vez teve como referência Kaplan, Moll e Violante, *The Great Lockdown and the Big Stimulus, Tracing the Pandemic Possibility Frontier From the US*, NBER Working Paper Series, 2020.



Assim, é possível observar que o ICMS das atividades econômicas de forma geral já apresentava queda real ao longo do primeiro trimestre de 2020. Contudo, após fevereiro de 2020 e até maio de 2020, o ICMS das atividades sociais sofre maior impacto que a arrecadação advinda das atividades regulares. Vale lembrar que o vencimento do imposto devido por contribuintes do Simples Nacional nos meses de abril a junho foi prorrogado para outubro a dezembro de 2020.

Após maio de 2020, o ICMS das atividades sociais inicia trajetória de recuperação, apresentando variação real positiva entre julho a novembro de 2020 e desempenho superior ao das atividades regulares. O ano de 2021 inicia-se com cenário inverso, com crescimento do ICMS das atividades regulares e queda do imposto das atividades sociais. Nos dois últimos meses, depreende-se fortes retomadas para ambas as curvas, em especial para a arrecadação oriunda das atividades regulares.

2.7 ICMS Brasil

A arrecadação acumulada em 2021 até abril do ICMS em nível nacional, corrigida pelo INPC/IBGE, incluindo dívida ativa, multas e juros e Simples Nacional, apresentou acréscimo real de 12,05% frente ao mesmo período do ano anterior. A tabela a seguir apresenta o desempenho da arrecadação do ICMS por Unidade Federada. O Distrito Federal ocupou a última posição entre as 27 Unidades Federadas.

ICMS BRASIL Janeiro-abril de 2021 - VALORES EM R\$ MILHÕES (INPC/IBGE)

	Unidade da Federação	2020	2021	Varição (em %)
1	GO Goiás	5.984	7.236	20,92%
2	MT Mato Grosso	5.322	6.348	19,28%
3	AC Acre	467	547	17,09%
4	RO Rondônia	1.423	1.657	16,40%
5	AP Amapá	338	392	15,84%
6	TO Tocantins	1.061	1.221	15,03%
7	AL Alagoas	1.524	1.739	14,13%
8	MG Minas Gerais	17.820	20.316	14,00%
9	SP São Paulo	51.200	57.987	13,26%
10	BA Bahia	8.741	9.854	12,73%
11	CE Ceará	4.409	4.947	12,19%
12	MS Mato Grosso do Sul	3.873	4.339	12,04%
13	ES Espírito Santo	4.195	4.688	11,75%
14	PI Piauí	1.581	1.760	11,35%
15	SC Santa Catarina	8.594	9.537	10,96%
16	PB Paraíba	2.144	2.379	10,94%
17	PA Pará	4.524	5.015	10,84%
18	RS Rio Grande do Sul	12.978	14.350	10,57%
19	MA Maranhão	2.870	3.158	10,01%
20	SE Sergipe	1.244	1.358	9,18%
21	PR Paraná	11.187	12.205	9,10%
22	PE Pernambuco	6.117	6.671	9,06%
23	RJ Rio de Janeiro	14.040	15.299	8,96%
24	RR Roraima	411	443	7,66%
25	RN Rio Grande do Norte	1.993	2.124	6,56%
26	AM Amazonas	3.714	3.905	5,14%
27	DF Distrito Federal	3.048	3.123	2,48%
	BRASIL	180.806	202.595	12,05%

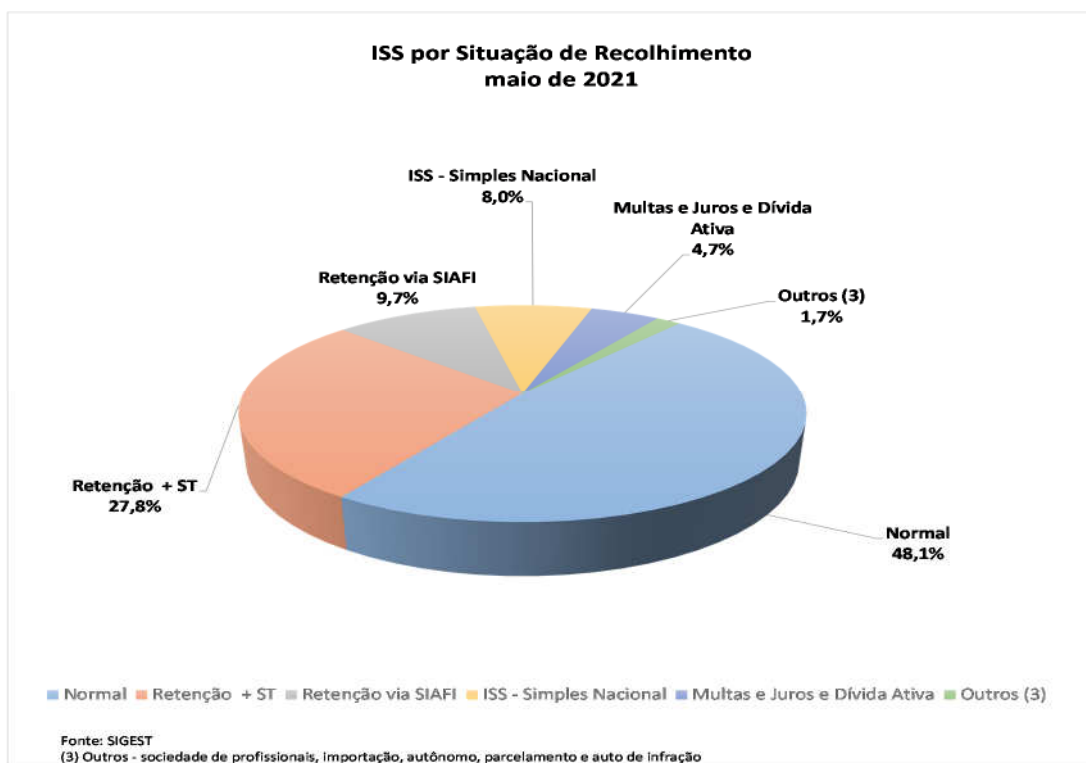
Fonte: SEAE/SEEC-DF e COTEPE/CONFAZ/MF.

IV. ARRECADAÇÃO DO ISS

A receita por modalidade de recolhimento do ISS, deixou de ser obtida por meio de consulta no SIGGO em razão da reclassificação das contas de receita pela contabilidade pública. Para obter o perfil da arrecadação do imposto por modalidade de recolhimento, a fonte utilizada foi o SIGEST. Com isso, o total da arrecadação adiante apresentado diverge daquele constante nos quadros iniciais deste relatório, cuja fonte foi o SIGGO. Vale mencionar que a fonte SIGEST não contempla a modalidade ISS por retenção via SIGGO.

1. ISS por modalidade de recolhimento

No mês de maio de 2021 a maior participação no total da receita do imposto é a do regime Normal de tributação com 48,1%, seguida do recolhimento efetuado por terceiros sob responsabilidade do setor privado (Retenção e Substituição Tributária) com 27,8%, da Retenção via SIAFI (9,7%), do ISS Simples Nacional (8,0%), das Multas e Juros e Dívida Ativa (4,7%) e de Outros (1,7%).



Destaques de maio de 2021

Na comparação da arrecadação do ISS de maio de 2021 com a do correspondente período de 2020, ocorreram aumentos em todas as modalidades de recolhimento. Os destaques positivos ocorreram nas modalidades **Normal** (+R\$ 16,4 milhões), nos regimes de **Retenção e ST** (+R\$ 5,5 milhões) e do **Simples Nacional** (+R\$ 5,4 milhões) e **Multas e Juros e Dívida Ativa** (+R\$ 3,7 milhões), este último impactado pelo programa de incentivo à regularização fiscal REFIS-DF 2020.

ARRECAÇÃO DO ISS POR ORIGEM DE RECOLHIMENTO (1) E (2)							
ISS	Valores Reais (em R\$ mil)				Variação Real (em%)		Composição da arrecadação (mai/21)
	mai/20	jan-mai/20	mai/21	jan-mai/21	mai/21 / mai/20	jan-mai/21 / jan-mai/20	
	Normal	58.100	348.349	74.485	386.932	28,2%	
Retenção + ST	37.553	207.853	43.046	197.782	14,6%	-4,8%	27,8%
Retenção via SIAFI	14.554	72.633	15.059	72.804	3,5%	0,2%	9,7%
ISS - Simples Nacional	6.881	68.636	12.323	89.330	79,1%	30,1%	8,0%
Multas e Juros e Dívida Ativa	3.538	20.323	7.283	35.273	105,9%	73,6%	4,7%
Outros (3)	2.248	12.122	2.601	14.399	15,7%	18,8%	1,7%
Total da Arrecadação	122.873	729.916	154.797	796.520	26,0%	9,1%	100,00%

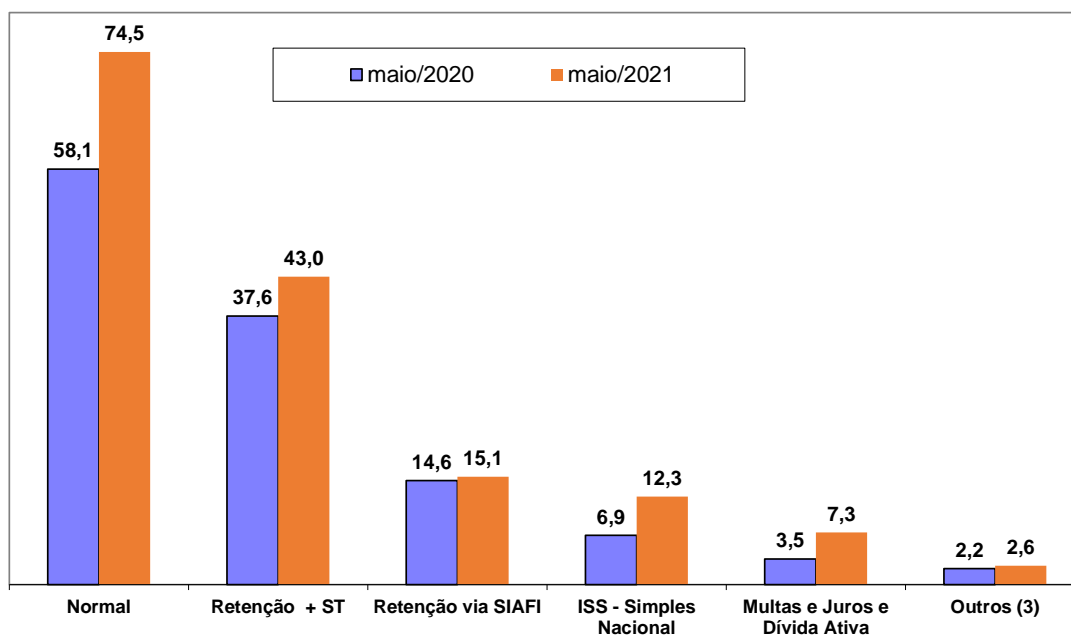
Fonte: SIGEST

Nota: 1. Apuração com base no INPC/IBGE.

2. Exceto Retenção via SIGGO

3. Outros - sociedade de profissionais, importação, autônomo, parcelamento e auto de infração

ISS por situação de recolhimento Em R\$ milhões de maio/2021 (INPC/IBGE)



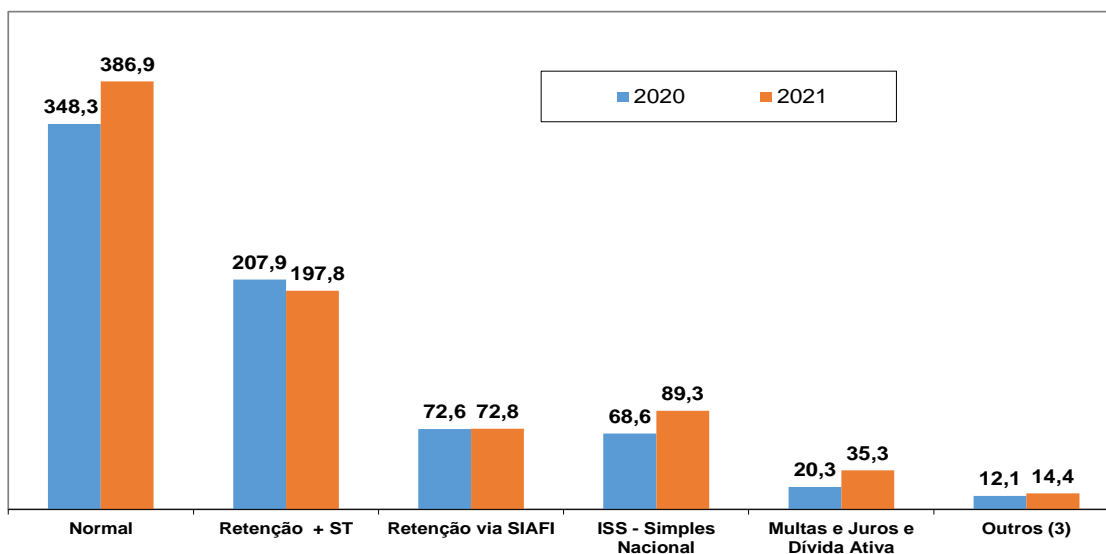
Fonte: SIGEST

(3) Outros - sociedade de profissionais, importação, autônomo, parcelamento e auto de infração.

Destaques do período de janeiro a maio de 2021

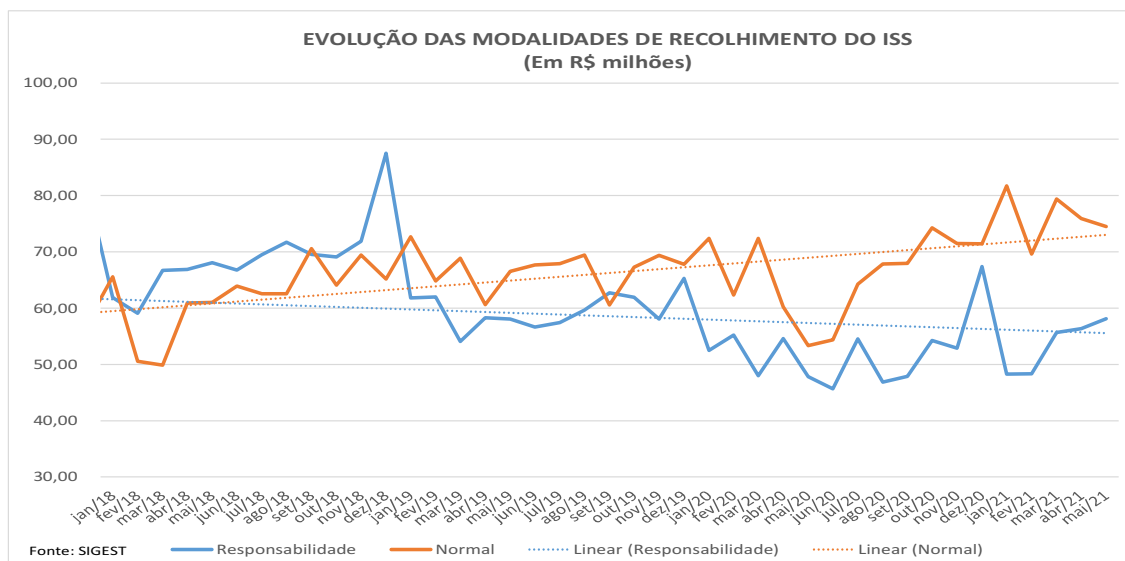
Quanto ao comparativo do período acumulado de janeiro a maio 2021 com o correspondente período de 2020, houve aumentos nas modalidades de recolhimento **Normal** (+R\$ 38,6 milhões), **Simple Nacional** (+R\$ 20,7 milhões) e **Multas e Juros e Dívida Ativa** (+R\$ 15,0 milhões), suficientes para compensar a queda observada no **regime de retenção privada** (-R\$ 10,1 milhões).

ISS por situação de recolhimento
2021 contra 2020 (acumulado até maio)
Em R\$ milhões de maio/2021 (INPC/IBGE)



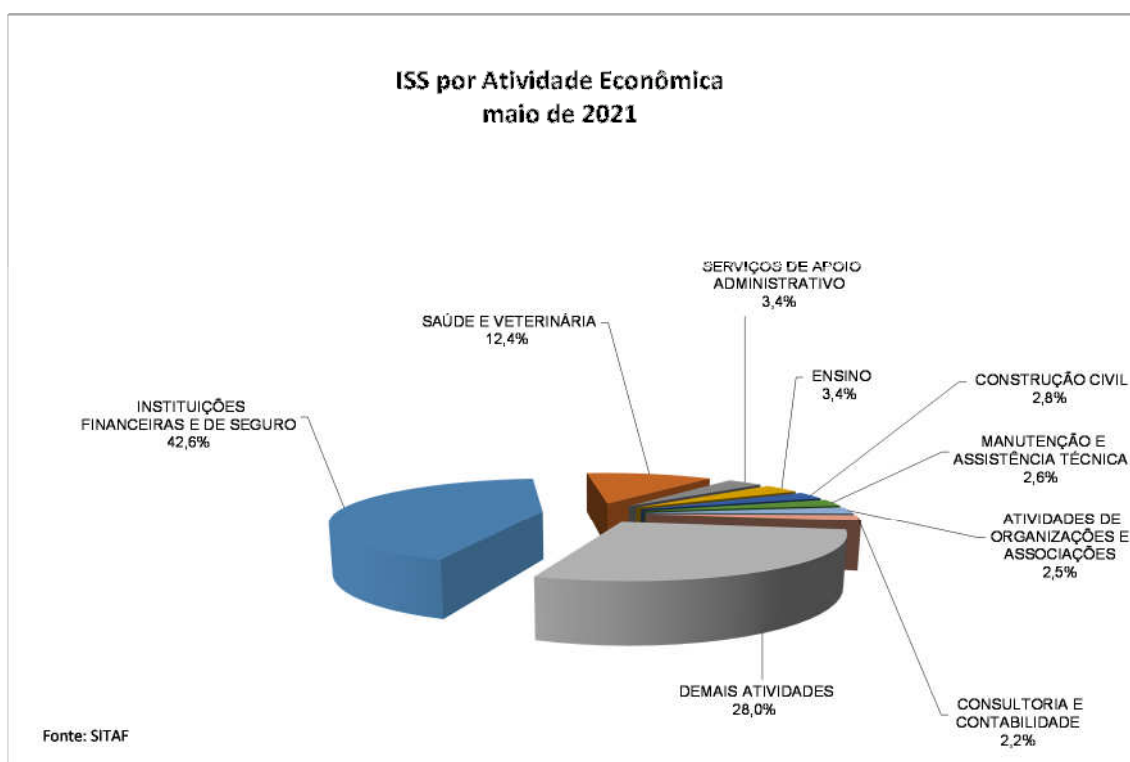
(3) Outros - sociedade de profissionais, importação, autônomo, parcelamento e auto de infração.

Quanto à evolução dos recolhimentos do regime normal e da retenção do imposto por responsabilidade (substituição tributária e retenção via SIAFI), observa-se linha de tendência crescente para o regime normal e decrescente para o regime de retenção por responsabilidade.



2. ISS por atividade econômica

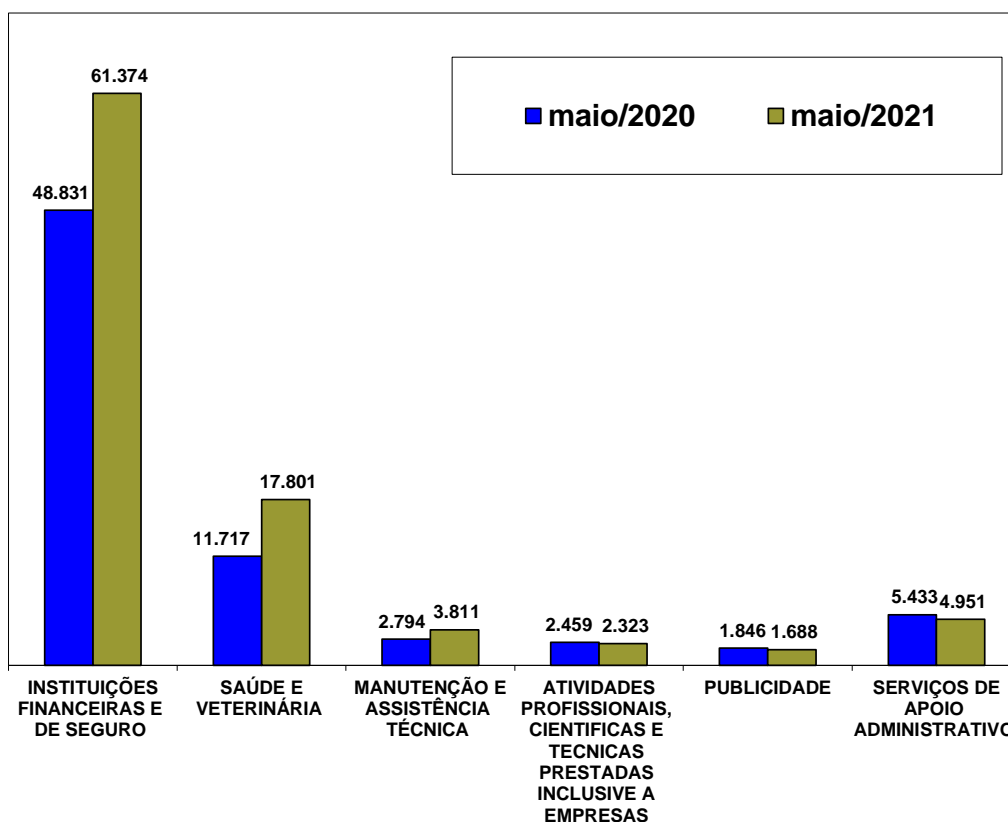
A maior participação na arrecadação do imposto é do segmento de Instituições Financeiras e de Seguro (42,6%), acompanhada pelos segmentos de Saúde e Veterinária (12,4%) e Serviços de Apoio Administrativo (3,4%). Contudo, quando agrupados os vários segmentos de baixa representatividade na arrecadação, a participação global desses segmentos atinge 28,0%.



Destaques de maio de 2021

- Acréscimos reais em **Instituições Financeiras e de Seguro** (+R\$ 12,5 milhões), **Saúde e Veterinária** (+R\$ 6,1 milhões) e **Manutenção e Assistência Técnica** (+R\$ 1,0 milhão).
- Decréscimos reais em **Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas** (-R\$ 135,8 mil), **Publicidade** (-R\$ 157,4 mil) e **Serviços de Apoio Administrativo** (-R\$ 482,07 mil).

ISS por Atividade Econômica
Maiores Variações Absolutas - Atividades Selecionadas (*)
 Em R\$ mil de maio/2021 (INPC/IBGE)



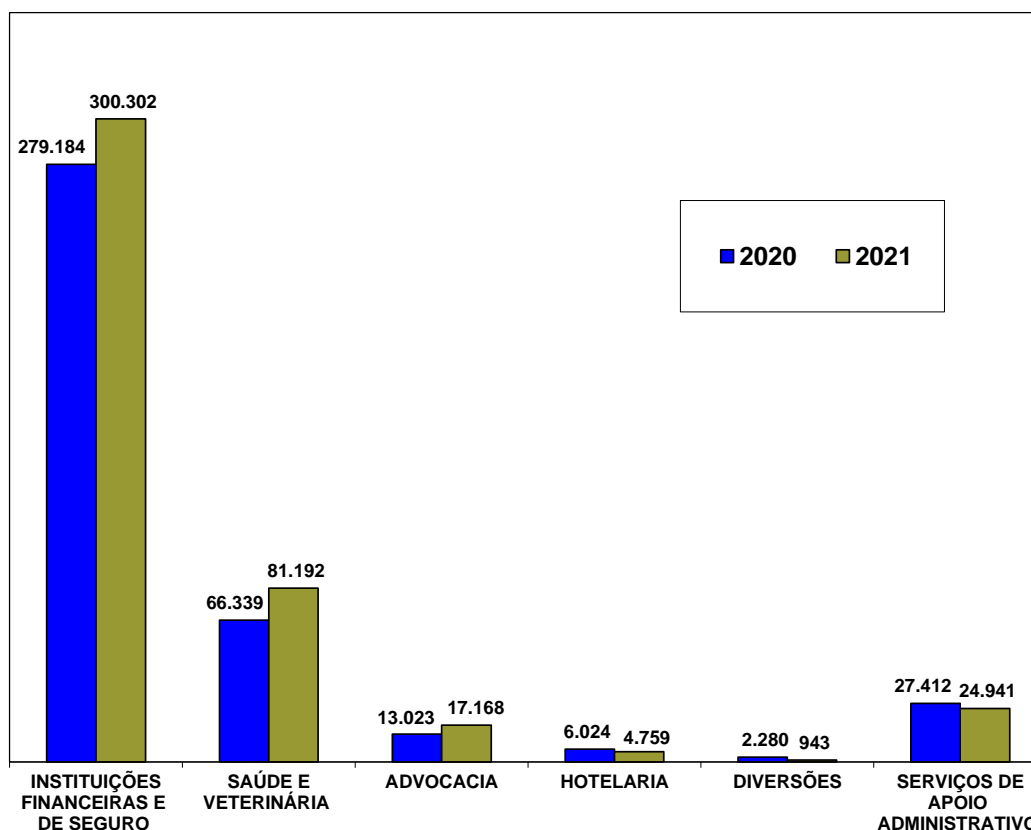
Fonte: SITAF

(*) Exclui os setores de informática, segurança e limpeza, pois o financeiro dos contribuintes contempla apenas parcialmente a retenção do imposto pelos órgãos públicos.

Destaques de janeiro a maio de 2021

- Acréscimos reais em **Instituições Financeiras e de Seguro** (+R\$ 21,1 milhões), **Saúde e Veterinária** (+R\$ 14,9 milhões) e **Advocacia** (+R\$ 4,1 milhões).
- Decréscimos reais em **Hotelaria** (-R\$ 1.264,8 mil), **Diversões** (-R\$ 1.337,7 mil) e **Serviços de Apoio Administrativo** (-R\$ 2.470,7 mil).

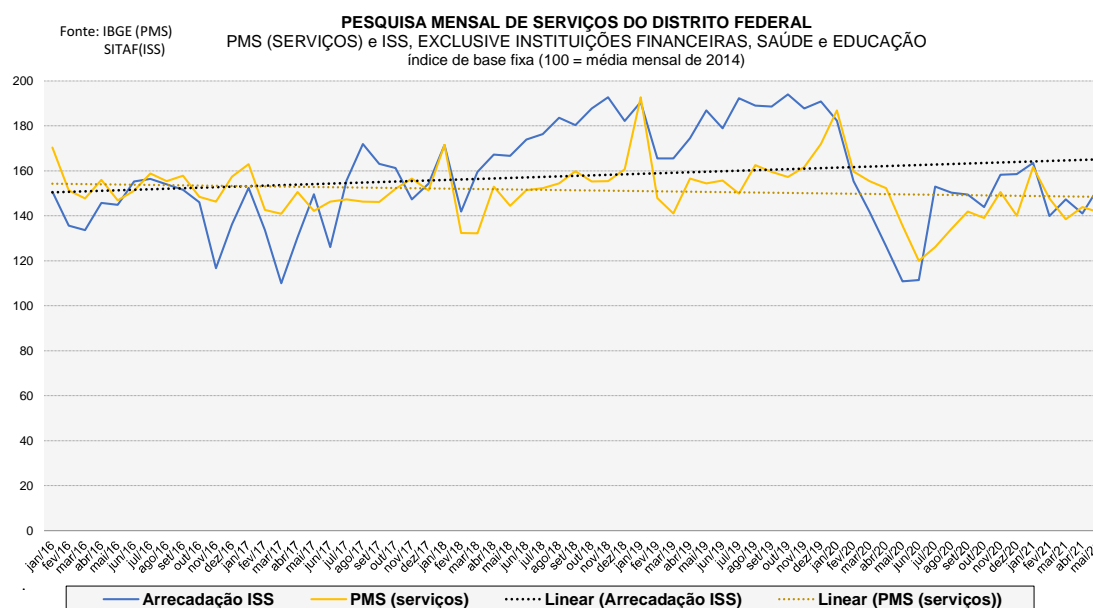
ISS por Atividade Econômica
Maiores Variações Absolutas - Atividades Seleccionadas (*)
Valores acumulados até maio (Em R\$ mil de maio de 2021 - INPC/IBGE)



Fonte: SITAF

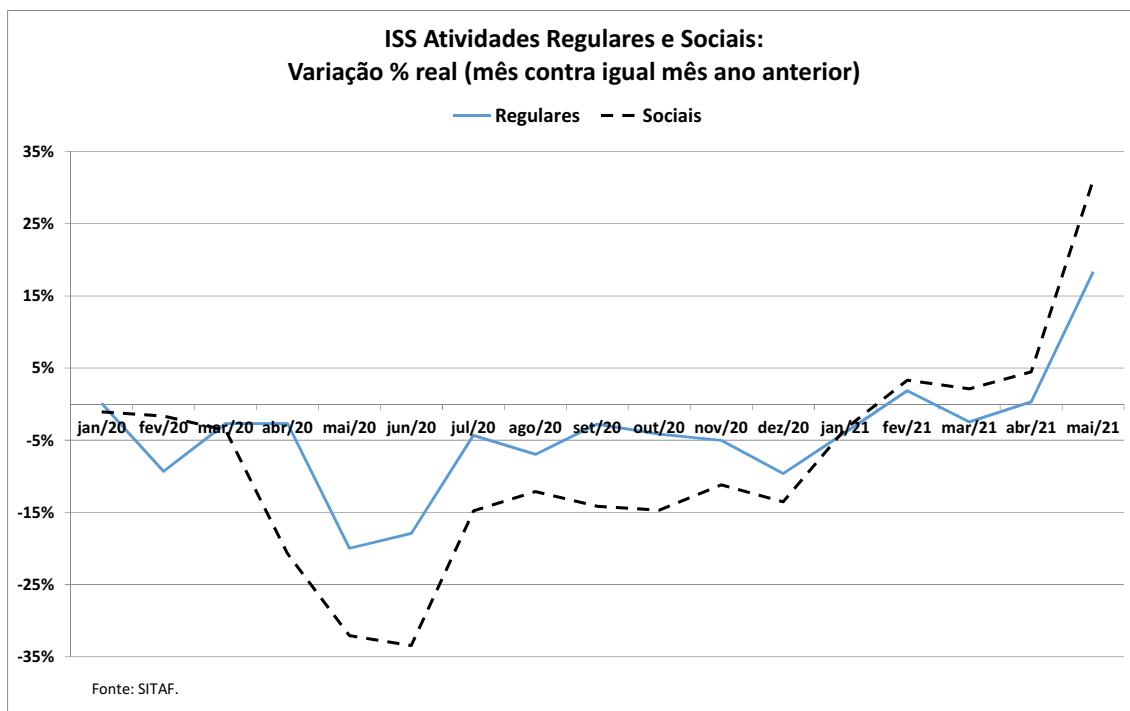
(*) Exclui os setores de informática, segurança e limpeza, pois o financeiro dos contribuintes contempla apenas parcialmente a retenção do imposto pelos órgãos públicos.

Por fim, confrontando o desempenho da receita do ISS frente o indicador de desempenho da atividade econômica de serviços no DF (PMS/IBGE), conforme gráfico seguinte, depreende-se que em maio a varável do ISS apresentou aumento enquanto a do desempenho do setor de serviços (PMS_DF) apresentou decréscimo. Enquanto a linha de tendência da arrecadação do ISS apresenta suave crescimento, a linha de tendência da atividade de serviços mostra-se estável.



Por fim, no contexto da pandemia, a trajetória da arrecadação do ISS das atividades econômicas foi, tal como no ICMS, tratada por meio do agrupamento das atividades nos dois grupos: regulares e sociais. Como atividades regulares foram classificados os segmentos de instituições financeiras; construção civil; serviços de teleatendimento; atividades profissionais, científicas e técnicas; holdings, administração de fundos e gestão de ativos não-financeiros; comunicação; publicidade; gráfica e editoração; informática; segurança; e serviço público. Os demais serviços foram enquadrados nas atividades sociais¹. O comportamento do ISS sobre as atividades econômicas é exposto na figura seguinte.

¹ A classificação das atividades em regulares e sociais procurou seguir aquela utilizada no estudo “Covid-19, políticas de combate à crise e a recuperação desigual do emprego formal”, série Estudos Especiais do Banco Central, Banco Central do Brasil, que por sua vez teve como referência Kaplan, Moll e Violante, The Great Lockdown and the Big Stimulus, Tracing the Pandemic Possibility Frontier From the US, NBER Working Paper Series, 2020.



Da mesma forma que no ICMS, as atividades regulares e sociais já apresentavam queda real da arrecadação do ISS no período pré-pandemia (primeiro trimestre de 2020). Após março de 2020, a queda da arrecadação das atividades regulares agravou-se de forma tardia e em menor proporção que a queda apresentada pelas atividades sociais.

Nos meses seguintes a maio/junho de 2020, as arrecadações das atividades regulares e sociais iniciam trajetória de perdas menores, especialmente as atividades regulares. Nesse contexto, tem-se o efeito da prorrogação do vencimento do imposto devido por contribuintes do Simples Nacional de abril a junho para outubro a dezembro de 2020. Desde dezembro de 2020, as atividades regulares e sociais apresentam menores quedas de recolhimento do imposto e expressivos aumentos em maio de 2021.

SÉRIES HISTÓRICAS

(05 maio 2021 - Séries Históricas.xls).